

O PERFIL DOS EDUCANDOS DO DESAFIO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

JÉSSICA FERNANDA ANTUNES¹; JOÃO FRANCISCO NEVES²; MARIA WALESKA PEIL³; NORIS MARA LEAL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – jehyxz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jfns98@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mwalpeil@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Desafio Pré-Universitário Popular, é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que tem como objetivo a inclusão social. Pautado na Educação Popular, visa auxiliar o ingresso de alunos em situação de vulnerabilidade social na universidade pública. O projeto foi criado em 1993 e, tem Paulo Freire como principal referência no que tange a dialogicidade, no qual os saberes são construídos pela constante interação entre professores e alunos, em um processo horizontal e de comunhão (FREIRE, 2015).

O caráter multidisciplinar do projeto é também refletido na formação da equipe e de seus colaboradores, considerando o fato destes serem alunos dos mais diversos cursos de graduação da UFPEL, assim como ex-alunos ou ainda estudantes de diferentes níveis de pós-graduação.

Contudo, o índice de evasão no curso, ainda, é, consideravelmente, elevado. E apesar dos obstáculos enfrentados no percurso, os alunos frequentes, conseguem (em sua maioria) a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Diante desse contexto, apontamos alguns questionamentos: Qual o perfil desses candidatos? De que forma o Projeto contribuiu para as expectativas dos educandos enquanto futuros portadores de um diploma de curso superior? Em que medida o curso possibilitou a modificação da visão de mundo desses alunos?

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado tendo em vista a importância de conhecer o perfil desses alunos. Desse modo, para elaboração dessa análise, utilizamos os estudos sobre Pesquisa Social, o qual utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. Essa envolve todos os aspectos relativos ao homem em seus múltiplos relacionamentos com outros homens e instituições sociais. E como trabalho de campo, utilizamos as entrevistas dialogadas, já que trabalhamos com “atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico social”, MINAYO, (2010).

Os dados coletados referem a uma amostragem de nove alunos oriundos das três turmas existentes no curso (nenhum aluno da turma do Intensivo foi entrevistado, devido ao pouco tempo de existência da turma no projeto), que equivalem a 3,58% do total de alunos do projeto. Dentre os sujeitos entrevistados, dois são homens e sete são mulheres. Totalizando nove alunos entrevistados, com idades entre 17 e 58 anos. Os participantes foram convidados, de forma aleatória, para uma entrevista dialogada,

a fim de que pudéssemos conhecer a trajetória no curso, bem como a história de vida de cada um.

Todas as falas dos alunos entrevistados foram gravadas e posteriormente transcritas com o propósito de realizar “[...] o processo integrado de análise e de síntese, que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, visando descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais elaborada dos fenômenos e dos discursos no interior dos quais foram produzidos” (MORAES, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor uma entrevista dialogada com os sujeitos participantes da pesquisa, objetivando conhecer suas trajetórias mediante a autorreflexão de suas ações e expectativas, podemos compreender de que forma o curso modificou seus comportamentos e atitudes, sejam pessoais ou profissionais, enquanto visam ingressar na universidade.

As respostas frente aos questionamentos demonstram o quanto o curso modifica e transforma os pensamentos de seus participantes, bem como serve de estímulo aos seus familiares e outras pessoas que também desejam ingressar na universidade. As disparidades de oportunidades e acesso existentes entre as camadas populares e as camadas privilegiadas no ensino superior também foram identificadas pelos entrevistados, citando ainda questões de gênero e raça no acesso e inclusão à universidade.

Ademais, a relação da universidade com o bairro dos entrevistados também foi citada. Dos nove entrevistados, quatro sinalizaram participação da Universidade em seus bairros, seja a presença de um posto médico vinculado à Faculdade de Medicina da UFPel, atividades físicas à terceira idade disponibilizadas pela Faculdade de Educação Física ou a proximidade com o campus Capão do Leão, provendo assistência e atendimento aos agricultores e animais da região. Quando abordadas as pretensões dos discentes, ficou claro o intuito de contribuir para com a sociedade assim que estiverem graduados, como nos mostra a seguinte fala:

“Contribuir para sociedade, em primeiro lugar, de volta o que eu estou ganhando agora. E também o que eu irei ganhar se eu entrar para Medicina. Contribuir, com certeza, isso vai ser parte da minha vida. E segundo, é claro, o dinheiro.”

Outrossim, muitos discentes informaram que encontram no curso um motivo a mais para persistirem lutando pelo objetivo de ingressar ao nível superior, em razão do projeto ser um local de identificação com outras pessoas em similar situação, encontrando um propósito em comum. Como podemos perceber no relato do seguinte sujeito:

“Conhecendo outras pessoas que têm o mesmo objetivo que nós, às vezes as pessoas do nosso bairro e até mesmo da nossa família não tem o mesmo foco do que nós, mas no curso já é outra visão.”

Desse modo, faz-se necessário frisar que, enquanto o núcleo familiar de alguns entrevistados se faz ausente, outros afirmam que encontram em seus familiares uma base de apoio e incentivo, como no relato a seguir:

“O peso (da responsabilidade) é grande. [...] Minha família é pobre e a única coisa que minha mãe espera de mim é estudar. Então, é um peso muito grande, quero me formar para ter um emprego bom, uma vida boa pra minha família também. Mas não há cobrança, só apoio”.

Ademais, os participantes demonstraram-se pessoas críticas, preocupadas em fomentar a importância da educação em seus amigos e familiares que, por vezes, não veem na educação algo importante. Sobre o papel da educação, ficou claro que muitos entendem a universidade como um caminho para uma maior qualidade de vida.

4. CONCLUSÕES

Partindo das entrevistas realizadas com os educandos inseridos no curso Desafio Pré-Universitário Popular, buscamos conhecer o perfil dos estudantes do programa, baseados em questionamentos referente ao percurso no projeto e a história de vida de cada um.

Os sujeitos que compartilharam suas histórias, em sua grande maioria, veem no curso um auxílio para a realização do sonho que é o ingresso no ensino superior. E ainda reconhecem o curso como um local propício para estudar, uma vez que muitos não dispõem de um ambiente agradável para este fim. Além disso, viabiliza o contato com pessoas com objetivos semelhantes. Também podemos observar o impacto causado pelo curso na vida dos entrevistados, considerando a autorreflexão e a problematização em seus relatos, quando questionados a respeito das oportunidades díspares entre as classes privilegiadas e as menos favorecidas.

Conhecer esses alunos, que estão inseridos no contexto do curso Desafio Pré-Universitário Popular é de extrema importância para a própria Universidade Federal de Pelotas - UFPel, no sentido de pensar políticas que garantam a continuidade e o crescimento desse programa que é tão significativo para a comunidade.

O fato de os alunos apresentarem-se motivados e conscientes de suas próprias mudanças de comportamento é um resultado positivo do projeto, pois evidencia o quanto a educação popular contribui para o processo de aprendizagem mediante reflexão e diálogo constantes. A identificação com a presença da Universidade em seus bairros, o valor simbólico da conquista de uma vaga e os projetos pessoais como futuro portador de diploma universitário reafirmam o caráter extensionista do projeto, cujo objetivo é proporcionar um elo entre Universidade e comunidade, academia e sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

DESLANDES, Suely ferreira Pesquisa social: **Teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). -Petrópolis, RJ: Vozes, 2010



MORAES, Roque. **Mergulhos discursivos.** In: GALIAZZI,MC FREITAS,J.V
Metodologias Emergentes em Educação Ambiental. Ijuí: Unijuí, 2007.